

Belezas e Importância da Fauna Sertaneja



Erismar Andrade Oliveira

O reino animal em si
É belo naturalmente,
Mas a fauna sertaneja
Chega a ser surpreendente.
Do céu ao chão com certeza,
Irei falar da beleza
Da rica fauna da gente.

Toda fauna é importante
Porque são os animais,
Responsáveis por manterem
Equilíbrios florestais.
Vejam sempre os beija-flores
Grandes polinizadores,
Todos têm funções vitais.

E nessa sub-região
Do Nordeste as raridades,
Surgidas em sua fauna
Causam curiosidades.
Bichos de muitas destrezas,
Donos de raras belezas
E peculiaridades.

Outra coisa que acontece
Claro que naturalmente
É que alguns dos animais
Por questões culturalmente,
Muitos são apelidados,
Ganhando em outros estados
Outro nome diferente.

As espécies dessa fauna
Catalogadas já são,
Em estudos específicos,
Sendo assim só vou então
Falar de forma geral
Da importância cultural
E econômica pro sertão.

É uma fauna resistente
Como são os nordestinos,
Desde os grandiosos bichos
Aos astutos pequeninos,
Instintivos predadores
E exímios caçadores
A exemplo dos felinos.

No sol quente do verão
O cenário muda a cor,
Uma codorna ofegante
Devido ao grande calor
Adentra correndo e afoita
Por debaixo de uma moita
Fugindo de um caçador.

O corrupção procura
Goiaba, manga ou mamão,
O cantar da seriema
Propaga-se na amplidão.
Periquitos fazem farra
E o sol se põe lá na barra
Do entardecer no sertão.

A lagartixa sisuda
Finge que não está vendo
Um inseto que passeia
E com o rabo torcendo,
Vai com seu pescoço mole
Abocanha e logo engole
Um besouro e sai correndo.

Com os nossos pica-paus
Muito impressionado fico
Quando os bichos na jurema,
Numa aroeira ou angico
Soltam várias saraivadas
De ligeiras bicoradas
E nenhum quebra o seu bico!

Sobre a margem de um açude
Uma patrona arma o bote,
Esperando algum anfíbio
Mesmo que seja um filhote.
Depois só se ouve os gritos
Dos piadinhos aflitos
De um pobre infeliz caçote.

Quando um martim-pescador
Necessita de comida,
Senta-se perto de um lago
Numa galha ressequida.
Quando um peixe se distrai
Ele avança pega e sai
Voando feliz da vida.

O veado catingueiro
É um cervo bem astuto,
Muito veloz, mas só anda
Em silêncio absoluto.
Não solta balir nem berro
Quando procura um pau-ferro
Para comer do seu fruto.

O canção é curioso
Por ele não passa nada.
Ouve bem, enxerga muito,
Dentro da mata fechada.
Se um intruso vem chegando,
Todos cantam acusando
A presença indesejada.

Entre as serpentes nós temos
A corre-campo ligeira,
A jararaca-da-seca,
A cascavel sorrateira.
A bicuda e outros mais,
E os dois tipos de corais,
Uma falsa e a verdadeira.

A cascavel venenosa
Camufla-se num lugar,
Mas se pinta uma ameaça
Ela começa a vibrar
O seu guiso de serpente,
Para afugentar um ente
Que ouse se aproximar.

Répteis iguais ao teiú
Um resistente animal,
O lagarto-papa-vento,
Lindo e sensacional.
Camaleão-catingueiro,
O calda-azul-verdadeiro
Junto ao lagarto-coral.

Se a cobra morde o teiú
Numa briga de repente,
Ele morde uma batata
De quixabeira e não sente
O malefício do efeito
Combatendo desse jeito
O veneno da serpente.

A pega-rabuda sabe
Muito bem se ambientar,
E é bastante habilidosa
Podendo até se esnobar.
No bico faz o que quer
E o bicho que ela quiser,
Ela consegue imitar!

Rasga-mortalha e cauã
De acordo ao ensinamento
Da cultura popular
Elas passam sentimento
Quando cantam no sertão.
Segundo a lenda elas são
Aves de canto agourento.

O carcará lá do alto
Está sempre a procurar,
Pintos, serpentes e ratos,
Cardápio peculiar.
E quando um desses lhe atrai,
Ele agarra mata e vai
Comer em outro lugar.

Os piados do anu-branco
Dissipam-se na amplidão,
Prevendo a falta de chuva
Que traz a desolação.
Seu piado melancólico
Acho que é o mais simbólico
Do cenário do sertão.

O quero-quero não gosta
Que invadam seu cantinho,
Denuncia com barulho
E não faz isso sozinho.
É valente e vai pra cima,
Quando alguém se aproxima
Dos seus filhotes no ninho.

A mãe-da-lua consegue
Camuflagem absoluta
E na ponta de uma estaca
Pacificamente luta,
Por um inseto gostoso
O seu canto é tenebroso
E faz medo a quem escuta.

Depois de citar diversos
Comportamentos de vida
De alguns bichos do sertão,
De forma comprometida
Mostro como é que se faz
Citando outros animais
Da nossa fauna querida.

Socó-boi, perdiz, nambu,
Xorró-pedrês, azulão,
Xorró-vermelha, tucano,
Pica-pau-pedrês, carão.
Jaçanã, bico-virado,
Chico-doido-avermelhado,
Codorna e bico-latão.

Maria-preta, vem-vem,
Pinto-do-mato e saci,
Anu-coroca, anu-preto,
Fogo-pagô, juriti.
Papa-capim, coleirinha,
Chapéu-de-couro, cristinha
Sabiá, pitiguari.

Jucaca é ave bonita,
Pato-arerê fofoqueiro,
João-chique-chique, socó,
Tiziu, jacu-verdadeiro.
Arapaçu-do-nordeste
E a sutileza inconteste
Do bacurau-catingueiro.

E quem gosta de aves belas
Visite o sertão e veja,
A coruja-suindara,
Ou a coruja-de-igreja.
Ema-selvagem, petrim,
Dessa beleza sem fim
Que é a fauna sertaneja.

Tem maria-cavaleira
A de-rabo-enferrujado,
Franga-da-água-azul e pato,
Pica-pau-bico-dourado.
Garça-moura, bem-te-vi,
Lavandeira, tiriri,
Tuim, sanhaço-azulado.

Periquito-da-caatinga
E caburé-verdadeiro,
Bigode, caboclo-lindo,
Asa-dura, pimenteiro.
Coqui, pato-mergulhão,
Todos aqui do sertão
Do Nordeste brasileiro.

Outra espécie encantadora
São os lindos beija-flores
Na poesia sempre são
Mensageiros dos amores.
ves de grande beleza,
Enfeites da natureza
Com lindos leques de cores.

Qual segredo das abelhas?
Que sem receita em papel
Não combinam o que vão
Trazer de lá do vergel.
E nem pra mais ou pra menos
Aqueles bichos pequenos
Erram no sabor do mel!

O João-de-barro levanta
Sua forte moradia,
Não usa cal nem cimento
Não usa outra engenharia.
Sendo um construtor herói
Porque depois que constrói
Pode chover noite e dia.

A natureza faz tudo
Na mais alta perfeição.
Vejam como os urubus
Sobrevivem no sertão.
O nosso gari abutre,
Come carne e se nutre
Sem sofrer má digestão!

São fantásticos demais
Os bichos do meu sertão!
Abutre come carne,
Não sofre má digestão.
Faz isso a qualquer instante,
Algo muito impressionante
Que causa admiração.

Entre as aves de rapina
Da fauna aqui do sertão,
Temos a águia-serrana
E o famoso gavião
Chamado caramujeiro,
E o manhoso morcegueiro
Que é o caburé-falcão.

Os felinos usam bem
Todas as sagacidades
As vítimas que eles pegam
Não tem oportunidades
Nem quando é grande a distância,
Eles portam elegância,
Rapidez e habilidades.

A bela jaguatirica
E a suçuarana então,
Juntas ao gato-do-mato
Correm risco de extinção.
O macambira e o mourisco
Também correm sério risco
De sumirem do sertão!

Insetos são importantes
Como o cavalo-do-cão,
Cupim, lagarta-de-fogo,
Mané-magro, escorpião.
Moscas, besouros, formigas,
São quem enchem as barrigas
De outros bichos no sertão.

Rato, ticaca, cutia,
Tatu-peba e o verdadeiro,
Mão-pelada, jabuti,
Punaré ou boiadeiro.
Furão-pequeno, preá,
O cágado e o cangambá
Desse sertão catingueiro.

O gambá-de-orelha-branca,
Macaco-prego e bugio,
Tatu-bola e capivara,
Que vive em beira de rio.
Mocó, tamanduá-mirim,
A raposa e o sonhim,
Que detestam chuva e frio.

Anfíbios e répteis dão
Grandes contribuições
Comendo insetos nocivos,
Iguais aos escorpiões
E o tal barbeiro-de-chagas
Comem também outras pragas
Que destroem plantações.

O cachorro é para o dono
Um amigo incondicional,
No convívio com a gente
Ele é quase racional!
Fascina adulto e criança
E em casa é o segurança
Da frente até o quintal.

A perereca-macaco,
Sapo-cururu-roldão,
A rã-comum e o caçote
No controle sempre estão.
Lagartixas e iguanas,
São voluntários bacanas
No bioma do sertão.

Narrei algumas belezas
Do meu sertão sem igual,
Lembrando que toda a fauna,
Além de sê-la vital
Oferece-nos, caprichos
E a elegância dos bichos
Do belo reino animal.

No equilíbrio ecológico
Por cadeia alimentar,
Na pesquisa científica,
Buscando sempre encontrar
A cura de outras doenças,
Contribuições imensas
A fauna pode nos dar.

Os domésticos ajudam
De forma surpreendente,
Como meio de transporte,
De carga e também de gente.
E o comércio se destaca
Com o porco, cabra e vaca
Deixando o sertão potente!

No campo se cria ovelhas,
Cabra, galinha e suínos,
A vaca que além da carne
Tem leite para os meninos.
No sítio ou numa fazenda,
Fontes de alimento e renda
Na vida dos nordestinos.

O couro de boi ou cabra
Corre esse país inteiro
Tornando-se artesanato
Na tenda de um chapezeiro.
No Nordeste vira sela,
Capanga, cinto, chinela
Pelo sertão catingueiro.

Dessa forma o sertanejo
Ou vende ou come o que cria,
Mesmo na dificuldade
Das lutas do dia-a-dia.
Com seu trabalho suado,
Ele abastece o mercado
Aumentando a economia.

Dentre os mais diversos peixes
Existentes por aqui,
Temos tilápia, piranha,
Bagre, piau e cari.
Traíra, carpa e beré,
Surubim, tucunaré,
A corvina e o lambari.

De anzol, rede ou tarrafa
Num barco ou numa canoa,
Muitos sertanejos pescam
Em rio, açude e lagoa.
Pesca é sustento e cultura,
E a nossa piscicultura
Promove uma renda boa!

O trabalho com abelhas
Por meio da apicultura,
É importante e já faz
Parte da nossa cultura.
Gera renda e é sustento,
Esse gostoso alimento
Por isso é grande a procura.

A importância do jumento
Com certeza é inconteste.
Transportou até Jesus,
Nosso grande pai celeste.
Não há quem resista ou negue
Nossas corridas de jegue
Na cultura do Nordeste.

O jumento ajuda muito
Nas labutas do sertão,
Carregando água e lenha,
Pedra para a construção.
Numa cangalha ou carroça
Os mantimentos da roça
Busca sem lamentação!

O cavalo e o burro têm
Uma história consagrada,
No tropeirismo e até hoje
Sua importância é marcada.
No hipismo esporte e lazer,
E é sem igual o prazer
De uma boa cavalgada.

Todos são imprescindíveis
Para o nosso dia-a-dia,
Cultura, esporte e lazer
E muito em economia.
Nossos bichos são sagrados
Que até podem ser usados
Para fins de terapia!

Vamos todos combater
O contrabando de araras
E de todas as espécies,
Principalmente as mais raras.
Na feira do contrabando,
Elas estão se tornando,
Cada vez mais aves caras.

Grande parte desses bichos
Já estão em extinção,
Arara-azul-de-Lear,
Nossa asa-branca, azulão.
Tatu-bola, arara-azul,
Carcará, jaó-do-sul,
Jiboia e corrupção.

A lista de ameaçados
Aumenta cada vez mais,
Os bichos em cativeiro
Não aceitamos, jamais!
Diga não denunciando,
A quem faz o contrabando
Traficando os animais.

Sabendo de tudo isso
É bom que cada um seja,
Defensor dos animais
Que cuide, zele e proteja,
Com afinho verdadeiro,
A fauna do mundo inteiro
Inclusive a sertaneja.

Nesses e em outros quesitos
Os animais do sertão,
Continuam dando a nós,
Muita contribuição.
Sendo assim posso dizer,
Vamos ajudar manter
A fauna em preservação.

E encerro chamando a todos
Para um ato verdadeiro,
Que é de combate à matança,
Maus tratos e cativoiro.
Suar igual numa sauna,
Defendendo toda a fauna
Desse sertão catingueiro.

Ficha Técnica

Autoria: Erismar Andrade Oliveira

Curadoria: Museu Casa do Sertão, UEFS

Diagramação: Evandro do Nascimento Silva

Capa: Elizabete Carneiro da Silva

Produzida com manipulação de ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT 4.0.

Erismar Andrade Oliveira é cordelista e repentista, natural de Anagé, Bahia. Sua terra natal dá origem a seu nome artístico, Fonzin de Anagé. Dezenas de cordéis são de sua autoria. Participa de feiras e festivais literários, divulgando sua obra, o cordel e a cultura nordestina.

Este cordel foi inscrito, selecionado e premiado na 1ª edição do Concurso Zoordel, realizado em 2020 pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O autor concordou com a cessão não exclusiva à UEFS dos direitos de uso desta obra.

A Central do Cordel é uma ação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido. Seu objetivo é realizar a divulgação do conhecimento científico sobre a biodiversidade do semiárido brasileiro através de uma linguagem identificada com a cultura regional, grandiosamente representada pelo cordel. A Central do Cordel manterá um repositório de obras de cordel disponível de forma gratuita para o público em geral.

Incentivamos que este material seja utilizado de forma ampla por educadores em atividades educacionais formais e não formais, mas de forma criteriosa, com o rigor educacional e científico. Que essa linguagem reverdeje as consciências humanas para o compromisso com a conservação da sociobiodeversidade do nosso semiárido.

SAIBA MAIS



PPBio Programa de Pesquisa em Biodiversidade semiárido



@ppbio_semiarido

<https://ppbiosemiarido.uefs.br>



Apoio:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

